

O casamento da *tecnologia* com a *educação*

A Educação a Distância e as suas variações, como modelos totalmente a distância ou semipresenciais, vêm assumindo importância crescente à medida que a tecnologia evolui. Qualquer que seja a distância ou a presencialidade, não se pensa mais na educação sem tecnologia, seja tradicional, elétrica ou eletrônica. Porém, é evidente que a tecnologia eletrônica está cada vez mais atuante. Recursos móveis como notebooks, netbooks, tablets e celulares estão cada vez mais presentes, se não nas salas de aula, certamente no cotidiano dos alunos, que, mesmo sem a solicitação do professor, realizam atividades de aprendizagem utilizando algum tipo de tecnologia.

Nas décadas de 1980 e 1990, um dos grandes desafios era montar e manter atualizados os laboratórios de informática. Várias propostas arquitetônicas e pedagógicas surgiram para colocar à disposição de professores e alunos a tecnologia de ponta que vinha, mais uma vez, com a promessa de revolucionar a maneira de ensinar e aprender. Os anos passaram, e ainda encontramos laboratórios que apresentam o mesmo desafio de acompanhar a evolução. Porém, uma nova tendência se delineia quando temos à disposição os recursos móveis. Dos antigos *desktops*, passamos para os computadores pessoais, que são cada vez mais miniaturizados e nos acompanham, permitindo que estejamos conectados praticamente todo o tempo e em todos os lugares. Assim surgiu a sigla BYOD (Bring Your Own Device), ou seja, traga seu próprio recurso.

Para especialistas, essa pode ser uma boa iniciativa para atividades tradicionais ricas em tecnologia. Algumas empresas já desenvolveram sistemas que permitem aos professores envolver os estudantes mediante o uso de jogos educacionais que utilizam smartphones, laptops e tablets. Apesar da presença crescente do BYOD, ainda não estão disponíveis pesquisas sobre o tema, mas espera-se que venha a reduzir problemas de faltas e indisciplina, bem como a melhorar a atitude. As escolas que vêm utilizando a tecnologia móvel para transformar salas de aula e criar ambientes semipresenciais inovadores precisam ficar atentas à necessidade de redes sem fio seguras, confiáveis e com boa capacidade de acesso. A compatibilidade dos diferentes sistemas operacionais também precisa ser considerada, além do preparo para lidar com situações de vírus, roubo e outras questões de segurança. O casamento da tecnologia com a educação está construindo novos caminhos, que permitem diferentes graus de presencialidade ou de distância, dependendo da tecnologia utilizada, mas, principalmente, dependendo da proposta pedagógica. ■



Lígia Silva Leite
Pós-doutora em Tecnologia Educacional e professora adjunta em cursos de mestrado e doutorado
ligialeite@terra.com.br